

DF - Educação

Aluno que sabe mais ganha R\$ 65 para ajudar os colegas

Em 20 dias, começa programa Escola em Casa. Estudantes vão ensinar disciplinas a quem está com dificuldades de aprendizado

Adriana Baumgratz
Da equipe do Correio

Francisco Luciano da Silva, 18 anos, estudante da 3ª série do 2º grau do Centro Educacional 3 de Ceilândia, tem facilidade na hora de resolver questões complicadas de matemática e decifrar os enunciados de química e física. Com uma média de 8,5 pontos nas três matérias, Francisco orgulha-se de ser o líder do grupo de estudos da turma. A colega, Alessandra da Silva de Sousa, 18 anos, prefere as regras de gramática e as frases complicadas do inglês e espanhol. Alessandra também tira dúvidas dos amigos.

Esses adolescentes podem se considerar candidatos à primeira etapa do programa Escola em Casa, do Governo do Distrito Federal. O programa permite que alunos mais bem-sucedidos ajudem em sala de aula os que têm dificuldades em algumas áreas do ensino fundamental.

A experiência piloto terá início nas divisões regionais de ensino de Ceilândia, Guará, Brazlândia e Paranoá, com 150 monitores em cada regional. Nessa fase, que deverá começar a funcionar em 20 dias, a expectativa é envolver 600 alunos do 2º grau. A data da inscrição para o programa ainda será definida por comissões de professores das regionais de ensino. As inscrições pode-

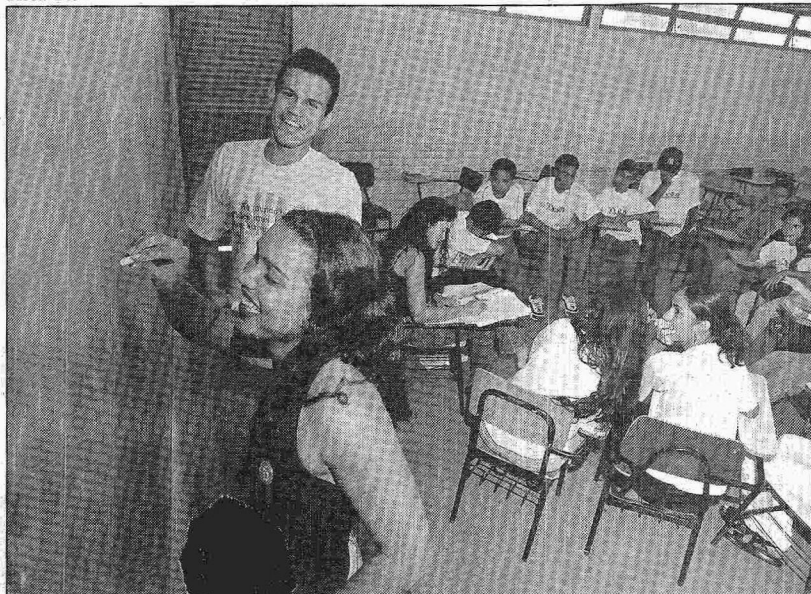
rão ser feitas nas próprias regionais.

Na tradicional aula particular de reforço, os alunos-professores, previamente autorizados pelos pais ou responsáveis, deverão ter uma carga horária de 10 horas/aula semanais na escola. Receberão R\$ 65 mensais, com recursos do Instituto Candango de Solidariedade. As aulas de reforço poderão ser ministradas em unidades do Saúde em Casa e do programa Mala do Livro.

Os monitores serão selecionados pelos conselhos de classe de cada unidade de ensino. A prioridade de atendimento será alunos de 5ª à 8ª série, em especial, aqueles que correm risco de serem reprovados. Para se candidatar ao programa Escola em Casa, o estudante deverá preencher requisitos como bom desempenho em sala de aula, notas, aproveitamento escolar e liderança.

Segundo o secretário de Educação, Antonio Ibañez, os alunos selecionados serão avaliados frequentemente pelos coordenadores pedagógicos das escolas, discutindo o resultado das atividades a cada semana. O grupo passará ainda por um processo de capacitação, com noções sobre como lidar com as dúvidas dos estudantes. O objetivo do programa, explica Ibañez, é aproveitar o conhecimento e a experiência dos alunos, estimulando-os a ajudar quem apresenta dificuldades, contribuindo ainda para a diminuição dos índices de repetência.

Edson Gê



Francisco e Alessandra, alunos exemplares, são candidatos ao programa

VOLUNTÁRIOS

O estudante Francisco Luciano é um dos candidatos ao Programa Escola em Casa. Apesar de não planejar seguir a carreira de professor, o adolescente diz que tem paciência para ensinar os colegas. Participa de um grupo de sete estudantes, somente para tirar as dúvidas dos colegas, principalmente nos períodos de provas bimestrais. A turma se reúne há dois anos, em horário extra-classe. "Acho interessante essa idéia. Gostaria de participar para ajudar mesmo. O auxílio de R\$ 65 mensais vai ser importante para comprar algumas coisas", comenta.

Alessandra da Silva também quer se candidatar a uma das vagas do Escola em Casa. Ela admite que não gosta muito da área de exatas. Tem preferência pelo português e línguas estrangeiras, principalmente espanhol. Na hora das pro-

vas, porém, Alessandra apresenta bom desempenho. Sua menor média semestral em todas as matérias é sete e a maior, nove. A adolescente está inscrita na 3ª etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília. Quer cursar Letras (espanhol) e sonha com o magistério. "Acredito que esse programa vale a pena. É interessante ajudar quem precisa. Será válido ainda para nosso crescimento pessoal", diz.

Francisco e Alessandra têm métodos diferentes de estudo. Ele procura destacar nas páginas dos livros os textos mais importantes. Disciplinas como história, por exemplo, já exigem uma leitura abrangente dos livros e apostilas. Ela presta atenção nas aulas de química e física. Não deixa de fazer dois ou mais exercícios, em casa, para conferir se aprendeu a matéria.